

Teste de Progresso nos cursos de Medicina e Enfermagem: Revisão De Escopo

Maíra de Oliveira Azevedo

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
(mairaazevedo@usp.br)

Isabela de Seixas Queiroz Merlo

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
(isabelamerlo@usp.br)

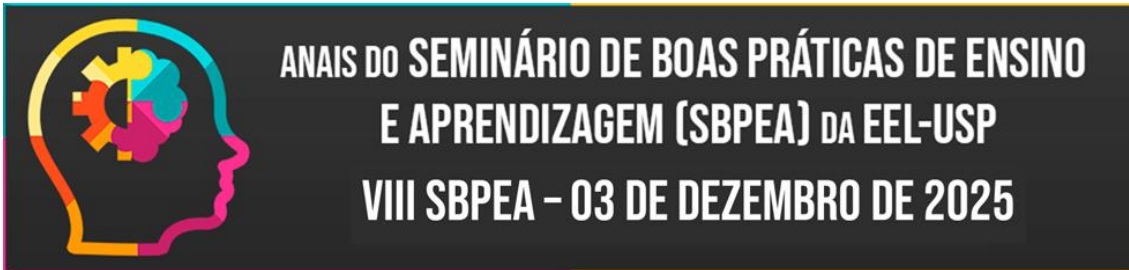
Carmen Silvia Gabriel

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
(cgabriel@eerp.usp.br)

CONTEXTUALIZAÇÃO: O Teste de Progresso, é uma avaliação cognitiva formativa, que permite que a comunidade acadêmica obtenha dados referentes ao processo de ensino-aprendizagem ao longo de toda a formação profissional do estudante, permitindo uma gestão de conhecimento individual dos alunos e coletiva do currículo dos cursos (Reberti *et al*, 2020).

OBJETIVO: O referido estudo tem como objetivo mapear a extensão de evidências presentes na literatura, bem como suas lacunas, acerca do tema da aplicação do Teste de Progresso enquanto um instrumento de gestão acadêmica dos cursos de Medicina e Enfermagem, além de realizar o sumário das publicações encontradas.

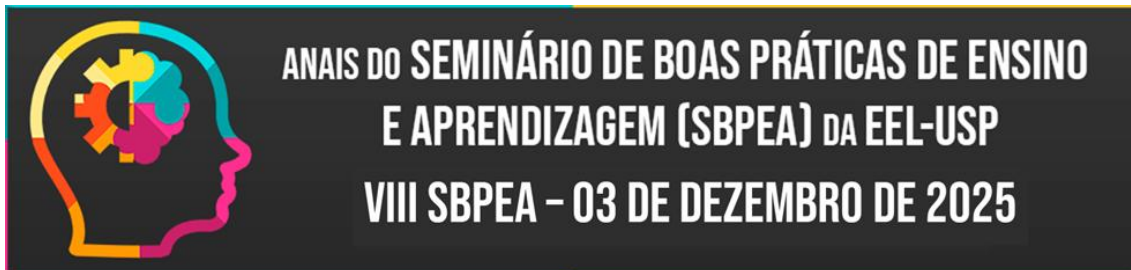
MÉTODO: Trata-se de uma revisão de escopo da literatura, que seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Protocols (PRISMA), e a abordagem da JBI (Instituto Joanna Briggs) para condução e relato de revisões de escopo, sendo congruente com o PRISMA-ScR (Tricco *et al.*, 2020). O protocolo de revisão foi registrado no *Figshare* sob o DOI:<<https://doi.org/10.6084/m9.figshare.27038422.v1>>, garantindo transparência e rastreabilidade metodológica. A pergunta norteadora foi construída pela estratégia PCC (P: paciente ou problema; C: conceito; C: contexto) (Santos, Pimenta e Nobre, 2007),



sendo ela inicialmente estabelecida: Quais os resultados existentes na literatura da aplicação do Teste de Progresso como instrumento de gestão e avaliação acadêmica, nos cursos de Medicina e Enfermagem? Foram incluídas publicações em português, inglês e espanhol, que abordaram a temática do Teste de Progresso, e estavam disponíveis na íntegra, nas bases SciELO, Lilacs e PubMed. Após o levantamento das publicações, foi feita uma análise quali-quantitativa dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Foram identificados, inicialmente, 458 estudos por meio da pesquisa nas bases de dados, dos quais 104 foram identificados como duplicatas, restando 354 estudos para leitura de títulos e resumos. Após leitura dos títulos e resumos, selecionou-se 133 estudos elegíveis para leitura na íntegra. Após análise da íntegra, 70 estudos foram incluídos por responderem à questão da pesquisa. Dos estudos incluídos, foi observado que a maioria dos estudos foram desenvolvidos no Brasil ($n=24$), Países Baixos ($n= 11$), Reino Unido ($n= 6$) e outros seis países, publicados de 1996 até 2024, com maior frequência a partir de 2014. A maioria dos estudos publicados foram de delineamento transversal ($n=9$), seguido dos descritivos ($n=7$) e relatos de experiência ($n=7$). De todas as 70 publicações incluídas, apenas duas dizem respeito à aplicação da avaliação no curso de enfermagem. A análise revela que o TP tem sido utilizado como recurso formativo e de gestão, permitindo diagnósticos curriculares e feedbacks ao estudante (Palhares-Neto, 2022). Entretanto, destaca-se a subutilização dos dados obtidos, geralmente restritos ao nível individual. A literatura aponta a importância da construção de uma cultura institucional reflexiva que promova a autorregulação da aprendizagem (Van der Vleuten et al., 2012). Há escassez de estudos longitudinais e experimentais, o que limita a avaliação dos impactos de longo prazo. Na Enfermagem, foram encontrados apenas dois estudos, indicando fragilidade na produção científica e baixa consolidação de consórcios na área (Troncon et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com base na revisão apresentada, conclui-se que o Teste de Progresso (TP) favorece o desenvolvimento da autorregulação do aprendizado e oferece feedback contínuo tanto para os alunos quanto para as instituições, permitindo ajustes curriculares e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas (Palhares-Neto, 2022;



Van der Vleuten *et al.*, 2012). Ademais, a literatura analisada mostra que o TP tem sido amplamente adotado no Brasil, especialmente a partir da formação de consórcios interinstitucionais e do fortalecimento de políticas educacionais que incentivam a avaliação por competências (Troncon *et al.*, 2023). Entretanto, a presente pesquisa evidenciou lacunas importantes, tal qual a utilização dos resultados como um disparador de reflexão acerca da cultura de avaliação da instituição e uma estratégia de adequação curricular. Especialmente quanto ao uso do TP na Enfermagem, a avaliação vem sendo utilizada com caráter exploratório, possuindo apenas duas publicações, no formato de relato de experiência, demonstrando a necessidade de fomento e incentivo para novas pesquisas (Cecílio-Fernandes, Bicudo e Hamamoto-Filho, 2021). Além disso, muitos dados obtidos por meio do TP, como os conhecimentos retidos ao longo da formação, ainda são subutilizados pelas instituições, ficando restritos ao nível individual dos alunos e pouco integrados aos processos de avaliação curricular e gestão acadêmica (Troncon *et al.*, 2023). Isso revela a necessidade de fortalecer a cultura institucional de uso reflexivo e sistemático dos resultados do TP para promover melhorias reais no ensino (Van der Vleuten *et al.*, 2012). Por fim, destaca-se que para o TP cumprir integralmente seu papel como avaliação formativa e diagnóstica, é essencial que sua elaboração siga critérios rigorosos de qualidade pedagógica e psicométrica.

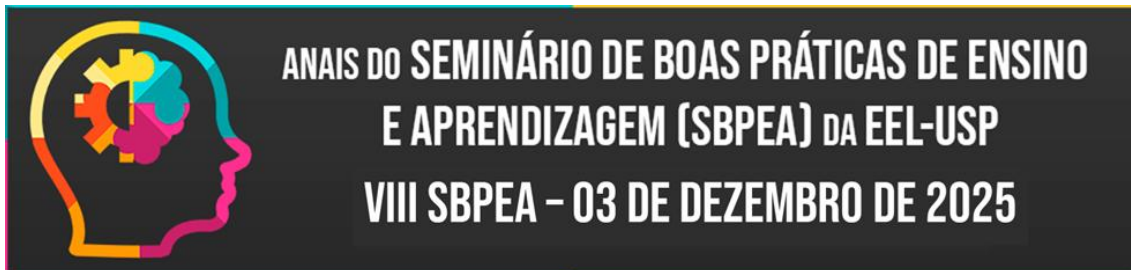
PALAVRAS-CHAVE: Teste de Progresso; Avaliação Educacional; Educação em Enfermagem; Revisão de Escopo.

REFERÊNCIAS

CECÍLIO-FERNANDES, D.; BICUDO, A. M.; HAMAMOTO-FILHO, P. T. Teste de progresso como padrão de excelência para avaliação de conhecimento dos alunos de medicina - Conceitos, história e perspectivas. *Medicina (Brazil)*, 54(1), Article e173770. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.173770>

PALHARES-NETO, C. A. As três funções do Teste de Progresso: formativa, somativa e informativa. In: _____ (org.). *Avaliação Educacional no Ensino Superior*. São Paulo: Editora Manole, 2022. p. 87-105.

REBERTI, A. G. et al. Teste de progresso na escola médica: uma revisão sistemática acerca da literatura. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 1, 2020.



TRICCO, A. C. et al. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. JBI, 2020.

TRONCON, L. E. et al. Consórcios interinstitucionais e a consolidação do Teste de Progresso no Brasil: impactos da pandemia e da cultura avaliativa. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 1, p. e012, 2023.

VAN DER VLEUTEN, C. P. M. et al. A model for programmatic assessment fit for purpose. Medical Teacher, v. 34, n. 3, p. 205-214, 2012.